

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO



**Relatório e Contas
2007**

FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Relatório e Contas
2007

1. Fundação Museu Douro

1.1.Introdução	3
1.2. Órgãos Sociais	4

2. Museu do Douro

2.1 Acções Realizadas	7
2.1.1.Actividades de Acção Cultural	8
2.1.2.Actividades do Serviço de Educativo	10
2.1.3.Actividades do Serviços de Museologia	14
2.1.4.Actividades do Centro de Informação	15

3. Evolução Financeira

3.1Evolução da situação financeira	17
------------------------------------	----

4. Perspectivas para 2008

4.1.Perspectivas da instituição para 2008	19
---	----

5. Agradecimentos

5.1.Fundadores	22
5.2.Instituições gestoras dos fundos de coesão	22
5.3.Instituições parceiras nas actividades	23

6. Contas do Exercício 2007

6.1.Demonstrações financeiras	24
6.2.Anexo às demonstrações financeiras	29

7. Relatório e certificação de contas

7.1.Certificação Legal de Contas	37
7.2.Relatório do Conselho Fiscal	39

1. FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

1.1. INTRODUÇÃO

O ano de 2007 não foi um período fácil para a vida da instituição.

Por um lado, coincidiu com uma fase decisiva nas obras de transformação e adaptação da Casa da Companhia para sede do Museu. Tal como é conhecido, qualquer problema que surgisse e que causasse um atraso significativo na obra poderia comprometer definitivamente o esquema de financiamento, fortemente amarrado a um horizonte temporal muito estrito: a conclusão dos trabalhos antes do final de 2008. Perante a magnitude e a complexidade da obra em curso, aquela imposição constituiu uma enorme preocupação para a administração da Fundação do Museu do Douro, que dedicou a esta matéria uma parte substancial da sua energia e do seu trabalho. De facto, o não cumprimento dos prazos fixados traduzir-se-ia numa crise de efeitos imprevisíveis para instalação do Museu, com todas as consequências que tal situação acarretaria para este projecto. Felizmente, nada de grave sucedeu, tendo sido possível ultrapassar as múltiplas dificuldades e imprevistos que foram surgindo, de tal forma que, neste momento, estamos convictos de que será possível e provável proceder à inauguração da sede do Museu em 2008.

Por outro lado, em 2007 viveu-se uma crise séria ao nível da direcção do Museu. A inesperada demissão do seu anterior Director criou uma enorme preocupação à Administração da Fundação do Museu do Douro. Tratava-se de uma personalidade com reconhecidos méritos, possuindo um sólido currículo no âmbito da história e da cultura da região e que, para além disso, contribuiu decisivamente para a criação do Museu. No entanto, em circunstâncias muito difíceis foi possível, em poucos meses, encontrar uma solução para o problema, dando-se continuidade ao programa museológico em curso e assegurando-se o futuro deste projecto, que se acredita ser estruturante para a região.

Aproveitamos esta oportunidade para reiterar toda a confiança deste Conselho de Administração quer na pessoa, quer no trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Senhor Arquitecto Maia Pinto, actual Director do Museu.

Com a substituição do Director foi ainda efectuada uma profunda remodelação dos serviços, estando agora instalada uma estrutura funcional mais simples, mais ligeira e mais robusta.

1.2. ÓRGÃOS SOCIAIS

A Fundação Museu do Douro, criada pelo Decreto-Lei nº70/2006 de 23 de Março, é uma entidade privada de direito público, sem fins lucrativos e de utilidade pública. A Fundação é fruto da cooperação entre a sociedade civil e o Estado e tem como fins a promoção de actividades culturais, cabendo-lhe a instalação, a manutenção e a gestão do Museu da Região do Douro.

• **Gestão.**

De acordo com o decreto-lei nº 70/2006 (art.º nº 5 do Anexo I), é da exclusiva competência da Fundação Museu do Douro a gestão patrimonial do Museu do Douro, incluindo as componentes de aquisição e alienação patrimonial, nos termos previstos na lei.

• **Órgãos da Fundação.**

Conselho de Administração

- Presidente, Professor Doutor José António Sarsfield Pereira Cabral
- Vice - presidente, Dra. Luísa Alexandra Ramos Amorim
- Vice - presidente, Dr. Agostinho Jorge de Paiva Ribeiro
- Vogal, Engenheiro Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves
- Vogal, Padre Amadeu Costa e Castro

Conselho de fundadores

Fundadores Iniciais

- Ministério da Cultura
- Município da Alfândega da Fé
- Município de Alijó
- Município de Armamar
- Município de Carrazeda de Ansiães
- Município de Freixo de Espada à Cinta
- Município de Lamego
- Município de Mesão Frio
- Município de Mirandela
- Município de Murça
- Município de Peso da Régua
- Município de Resende
- Município de São João da Pesqueira
- Município de Sabrosa

- Município de Santa Marta de Penaguião
- Município de Tabuaço
- Município de Torre de Moncorvo
- Município de Vila Real
- APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões
- Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Associação dos Amigos do Museu do Douro
- Associação do Douro Histórico
- Banco BPI. S.A
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C.R.L.
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C.R.L.
- Casa do Douro
- Caves Vale do Rodo. C.R.L.
- COMVAL Comércio de Válvulas. Lda
- Douro Azul, SGPS, S.A
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela
- IVDP Instituto de Vinhos do Douro e Porto
- IPTM Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
- NEVIR Associação Empresarial
- Quinta Nova Sociedade Agrícola, Comercial e Turística Lda
- Quinta de Ventozelo Sociedade Agrícola e Comercial, S.A
- Região de Turismo do Douro Sul
- Região de Turismo da Serra do Marão
- SOGRAPE Vinhos S.A
- ROSÉS S.A
- TOMEIFEL Comércio e Indústria de Automóveis, L.da.
- UTAD Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Comendador José Manuel Rodrigues Berardo
- José Arnaldo Coutinho Quinta de Mosteiro
- Dr. João Van Zeller

Novos Fundadores

- Município de Vila Nova de Foz Côa

Conselho Fiscal:

- Presidente, Dr. Mário José Alveirinho Carrega
- Vogal, Representante do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
- Vogal, Sociedade Revisora Oficial de Contas Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho

Conselho de Fixação de remunerações:

- Representante da SPR VINHOS S.A
- Representante da APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões
- Representante da Caves Vale do Rodo. C.R.L

2. MUSEU DO DOURO

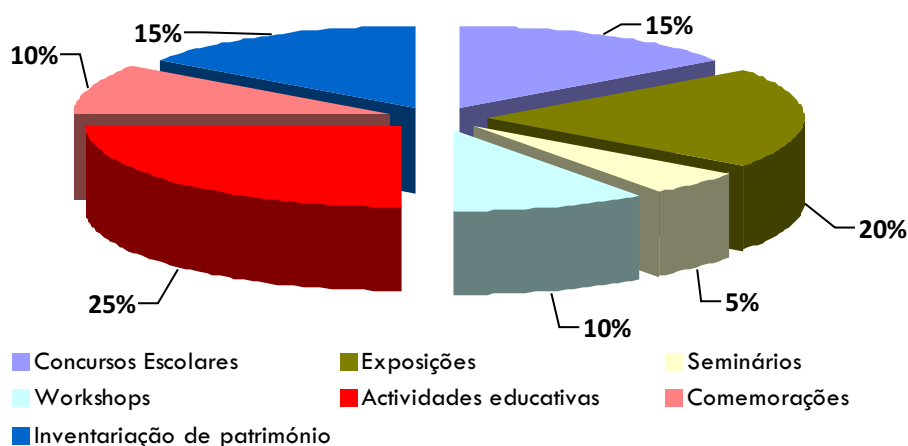
2.1 ACÇÕES REALIZADAS

Neste seu segundo ano, a actividade da Fundação centrou-se, sobretudo, em acções de recolha, inventariação e divulgação do património cultural duriense. Encontrando-se os espaços expositivos do Museu em construção e recuperação (sede do Museu e sala de exposições permanentes - edifício do Solar do Vinho do Porto), as acções desenvolvidas tiveram uma forte componente de investigação e inventariação: Inventariação da Paisagem Vinhateira, Marcos da Demarcação, Inventariação do Arquivo e Biblioteca da Casa do Douro e Inventariação do Património Imaterial do concelho de Tabuaço. Realizaram-se ainda diversas acções culturais com envolvimento das populações, nomeadamente exposições, *workshops* e seminários: exposição de fotografia “Arqueologia e Modernidade”, o Comboio Chegou a Barca d’Alva, exposição “Marcos da Demarcação”, I Encontro de Museus do Douro e I Fórum sobre Património Imaterial.

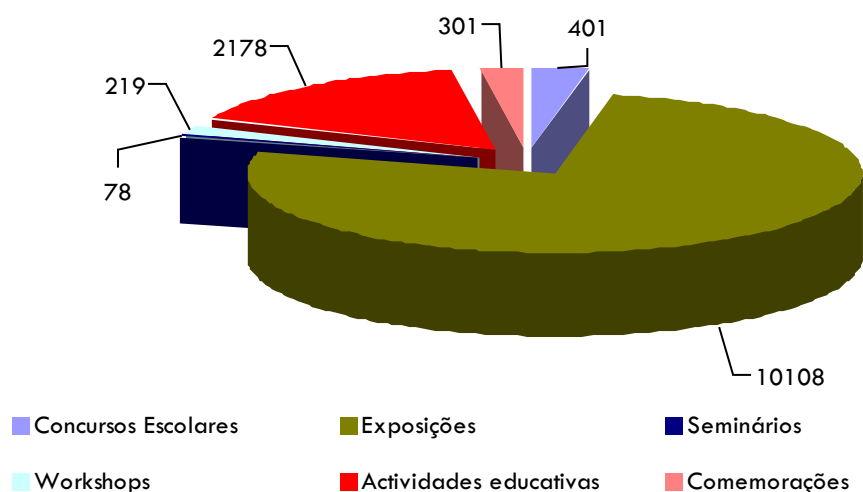
No que respeita à área do Serviço Educativo do Museu, foi possível articular o seu programa de actividades com as necessidades do respectivo público-alvo, destacando-se os projectos anuais e plurianuais com as escolas, as oficinas sazonais, as rogas, os percursos pedestres, as visitas guiadas às exposições do programa do Museu e concursos escolares “Douro Leituras II” e “Património Imaterial de Tabuaço”.

Por último, destaca-se a acção multimédia de design, arquitectura, carregamento de bases de dados e construção do *website* do Museu, a lançar no início do próximo ano.

Acções realizadas em 2007 (%)



Participantes nas actividades em 2007



2.1.1. ACTIVIDADES DE ACÇÃO CULTURAL

Tendo em conta a remodelação de serviços realizada no Museu do Douro, a partir de Julho de 2007 as actividades previstas para o Serviço de Acção Cultural passaram a ser desenvolvidas sob a responsabilidade directa da Direcção do Museu. Apresentam-se em seguida as actividades desenvolvidas neste âmbito:

- **ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DOS 250 ANOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO**

27 de Setembro de 2007.

Solar do Vinho do Porto, Peso da Régua.

Em Parceria com a Comissão Executiva das Comemorações e Com o apoio da CCDR-N e do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Foram editados 100 exemplares para distribuir pelos parceiros e entidades que colaboraram e apoiaram as iniciativas/actividades comemorativas dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro.

• **EXPOSIÇÃO «A FOTOGRAFIA NO DOURO. ARQUEOLOGIA E MODERNIDADE»**

De 16 de Março de 2007 a Janeiro de 2008.

Régua (Sala de Exposições do Museu do Douro/Edifício do Solar do Vinho do Porto), S. João da Pesqueira (Salão de Exposições do Município de s. João da Pesqueira), Vila Nova de Foz Côa (Galeria de Arte do Centro Cultural de Foz Côa), Resende (Museu Municipal), Vila Real (Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real).

Em parceria com o Centro Português de Fotografia, a Comissão Executiva das Comemorações e Com o apoio da Câmara Municipal de Peso da Régua, Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Resende e Câmara Municipal de Vila Real.

«A FOTOGRAFIA NO DOURO. ARQUEOLOGIA E MODERNIDADE» mostrou uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à actualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia.

• **EXPOSIÇÃO «O COMBOIO CHEGOU A BARCA D'ALVA»**

De 9 de Dezembro de 2007 a 13 de Janeiro de 2008.

Figueira de Castelo Rodrigo (Cais de Barca d'Alva).

EM PARCERIA com a CP Caminhos de Portugal a REFER, Comissão de Revitalização da Linha do Douro e com o apoio da CCDR-N e da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.

Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d'Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola.

A exposição é o resultado de uma investigação sobre a história da Linha do Douro, que mostra o engenho dos engenheiros portugueses mais emblemáticos na história da linha, a importância dos caminhos ferroviários para o desenvolvimento do país e os benefícios que trouxe para a região duriense.

• PATRIMÓNIO IMATERIAL

7 de Dezembro.

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de Tabuaço.

Foi realizado o I Fórum sobre o Património Imaterial em Tabuaço, bem como a apresentação do livro “Património Imaterial do Douro”, da autoria do Dr. Alexandre Parafita e editado no âmbito desta acção pelo Museu do Douro.

2.1.2. ACTIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO

- **PATRIMÓNIO IMATERIAL. WORKSHOP E FÓRUM** - 7 de Março e 7 de Dezembro.

EM PARCERIA com a Câmara Municipal de Tabuaço.

Workshop para professores do concelho de Tabuaço e Concurso Escolar 'Património Imaterial de Tabuaço': Organização, documentação, contacto e divulgação com escolas e responsável da acção.

Organização e produção do **I Fórum do Património Imaterial do Douro**. Participação na mesa redonda do fórum.

- **PROJECTO ANUAL «POSTAL TORGA»** De Fevereiro a Junho.

EM PARCERIA com a EB1 N.º 2 de Peso da Régua; EB2,3 Diogo Cão de Vila Real; EB2,3 de PESO DA Régua; EB2,3/S Abel Botelho, Tabuaço; ES/3 de Figueira de Castelo Rodrigo; ES/3 da Sé e Lamego.

Concepção e execução do projecto de rede de correio electrónico e tradicional. Divulgação e acompanhamento das escolas participantes. Acompanhamento da produção e edição de CD-ROM com os resultados do projecto.

PROJECTO ANUAL «ÁGUA 2007 e 2008» De Março a Dezembro.

EM PARCERIA com Teatro de Vila Real; EB1 de Algeriz, Valpaços; EB1 de Covas do Douro, Alijó; EB1 de Galafura, Peso da Régua; EB1 de Gundeiro, Santa Marta de Penaguião; EB1 de Gervide, Peso da Régua; EB1 de Ludares, Vila Real; EB1 de Mondrões, Vila Real; EB1 de Tabuaço; EB1 de Oliveira, Mesão Frio; EB1 de Parada de Cunhos, Vila Real; EB1 N.º2 de Peso da Régua; EB1 de S. João de Lobrigos, Santa Marta de Penaguião; EB1 de Santa Marta de Penaguião; EB1 de Senhora da Pena, Vila Real; EB1 de Torre do Pinhão, Alijó; EB1 Vale de Nogueiras, Vila Real; EB1 de Vila Marim, Vila Real; EB1 de Vila Nova, Vila Real; EB2,3 Diogo Cão, Vila Real; EB2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, Vila Real; EB2,3 de Peso da Régua; Colégio da Boavista, Vila Real; JI de Galafura, Peso da Régua; JI de Godim, Peso da Régua; JI de Fontelas, Peso da Régua; JI de Loureiro, Peso da Régua; JI de Peso da Régua; EB1 de Arneirós, Lamego; EB1 Gervide, Peso da Régua; EB1 n.º 1 de Lamego; EB1 de Magueija; Lamego; EB1 de Matancinha, Lamego; EB1 de Medelo, Lamego; EB1 de Ordens, Lamego; EB1 de Penude de Baixo, Lamego; EB1 n.º 1 de Peso da Régua; EB1 n.º 2 de Peso da Régua; EB1 de Sande, Lamego; EB1 de S. Geão, Lamego; EB1 de Senhora da Pena; Vila Real; EB1 de Valdigem; Lamego; EB2,3 Diogo Cão, Vila Real; EB2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, Vila Real; EB2,3 Peso da Régua; EB2,3/S Abel Botelho, Tabuaço.

Concepção e execução do programa para o 1.º e 2.º ano do Projecto, nomeadamente através do acompanhamento das escolas participantes; encomenda do espectáculo 'Kabrrrummm; acompanhamento, no Teatro de Vila Real, da temporada deste espectáculo para a infância. Definição da produção e apresentação de resultados: apresentação de resultados do 1.º ano em desdobrável e colecção de postais, bem como se passou à implementação do 2.º Ano do Projecto: sessões preparatórias com professores; concepção e preparação de materiais e actividades em contexto de sala de aula e em saída de campo. Execução das mesmas. Realização do programa do 2.º Ano do Projecto: sessões preparatórias com professores; concepção e preparação de materiais e actividades em contexto de sala de aula e em saída de campo. Execução das mesmas.

- **OUTROS PROJECTOS** - De Fevereiro a Junho.

EM PARCERIA com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Projecto de Integração no âmbito da Licenciatura em Tecnologias da Informação e Comunicação, departamento de engenharias da UTAD. Encontros preparatórios com Vice-Reitor e Professores Responsáveis. Apoio aos alunos nos trabalhos que desenvolveram **“APLICAÇÃO WEB DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA DOS PONTOS DE INTERESSE DO MUSEU DO DOURO”** e **“VISITA VIRTUAL AO MUSEU DO DOURO”**. Presença na apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

- **OFICINAS** - De Março a Agosto e Dezembro.

EM PARCERIA com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e da Câmara Municipal de Alijó.

Oficinas Sazonais **“EU SOU PAISAGEM”**: 3 edições do Programa (Primavera, Verão e Inverno). Concepção do programa. Formação da equipa na orientação das actividades. Produção de materiais. Divulgação. Execução das actividades para públicos infantis e juvenis.

- **“SERVIÇO EDUCATIVO EM ITINERÂNCIA”** - Pacote de Oficinas e Percursos (público jovem) para edilidades e/ou outros agentes culturais da Região Demarcada do Douro. Concepção do programa e constituição do dossier. Divulgação junto das edilidades. Reunião de esclarecimento e/ou preparação com as mesmas. Implementação e execução do programa com o município de Alijó.

- **ROGAS DO SERVIÇO EDUCATIVO** - Agosto e Setembro

EM PARCERIA com a Quinta da Senhora da Graça.

Preparação de materiais para a actividade. Divulgação junto do público escolar.

Organização com a Quinta da Sra. da Graça e Quinta Nova.

- **APOIO AO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU DO DOURO:**

Exposição «**MARCOS DA DEMARCAÇÃO**» em Peso da Régua. Realização de visitas escolares. Itinerância em Alijó e Tabuaço (divulgação junto das escolas; sessão com professores; visitas escolares).

- Exposição «**FOTOGRAFIA NO DOURO: ARQUEOLOGIA E MODERNIDADE**», em Peso da Régua. Realização de visitas escolares. Itinerâncias em São João da Pesqueira, Vila Nova de Foz Côa, Resende e Vila Real (divulgação junto das escolas; sessões de trabalho com os responsáveis da área nos locais de acolhimento).

- Exposição «**ARQUITECTURAS DA PAISAGEM VINHATEIRA**» em Lamego (divulgação junto das escolas; sessões de trabalho com os responsáveis desta área no local de acolhimento).

- Exposição «**TRÊS OLHARES SOBRE ALPAJARES**» (preparação e divulgação junto das escolas, planificação de apoio às respectivas itinerâncias).

- «**O COMBOIO CHEGOU A BARCA D'ALVA**» (preparação e divulgação junto das escolas, planificação de apoio às respectivas itinerâncias).

CONCURSOS ESCOLARES

- «**DOURO LEITURAS II**»

De Janeiro a Setembro.

Preparação de documentação específica do concurso; divulgação junto das escolas, apresentação pública dos prémios.

- «**MEMÓRIAS DA CASA DO DOURO**» - Outubro a Dezembro.

Em parceria com a Casa do Douro.

Preparação da actividade, em tempo muito condicionado, com a instituição promotora do Concurso. Preparação de documentação específica do concurso; divulgação junto das escolas, apresentação pública de prémios.

2.1.3. ACTIVIDADES DO SERVIÇO DE MUSEOLOGIA

- **EXPOSIÇÃO «MARCOS DA DEMARCAÇÃO»** - De Janeiro a Maio.

Peso da Régua; Alijó; Tabuaço.

EM PARCERIA com o IVDP, IPPAR, Câmara Municipal de Peso da Régua, Câmara Municipal de Alijó e Câmara Municipal de Tabuaço Juntas de freguesia da área estudada e Com o apoio da CCDRN; IVDP, Teatro de Vila Real, Câmara Municipal de Mesão Frio.

- **APRESENTAÇÃO DO INVENTÁRIO «MARCOS DA DEMARCAÇÃO»** - 9 de Março.

Teatro Auditório Municipal, Alijó.

COM O APOIO da CCDRN; IVDP, Câmara Municipal de Alijó e Caves Transmontanas.

O livro/inventário «Marcos da Demarcação», coordenado por Natália Fauvrelle, editado pelo Museu do Douro, integra um estudo sobre a importância patrimonial e histórica dos marcos pombalinos, o estudo elaborado pelo Engenheiro Álvaro Baltazar Moreira da Fonseca em 1949, a legislação que classificou os marcos pombalinos como património e o inventário actual dos marcos pombalinos, realizado pelos Serviços de Museologia do Museu do Douro.

- **COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS** 18 de Maio.

Sala de Exposições do Museu do Douro/Edifício do Solar do Vinho do Porto, Peso da Régua.

COM O APOIO do IVDP, Câmara Municipal de Peso da Régua.

O Museu do Douro organizou o seguinte programa, privilegiando a interacção com a comunidade:

- Espectáculo para crianças no Teatro de Vila Real: “Kabrrrummm”;
- “Fotografia é Património - Venha tirar uma fotografia ao Museu”;
- Hora da cereja provas de cerejas: fruta, compotas e doçaria;
- Visita guiada à exposição “Fotografia no Douro: Arqueologia e Modernidade”, pela Comissária Carmo Serén;
- Museu fora d'Horas, espectáculo de música electrónica com DJ Carlos Fauvrelle e Vasco Lopes.

- **EXPOSIÇÃO «ARQUITECTURAS DA PAISAGEM VINHATEIRA»**

De 14 de Dezembro de 2007 a 29 de Fevereiro de 2008.

Museu de Lamego, Lamego.

COM O APOIO da CCDRN; Museu de Lamego e Câmara Municipal de Lamego.

Exposição temática sobre a paisagem duriense, mostrando alguns dos resultados do levantamento realizado pelo Serviços de Museologia do Museu do Douro.

- **«I ENCONTRO DE MUSEUS DO DOURO»** 24 e 25 de Setembro.

COM O APOIO da CCDRN; Teatro de Vila Real; Fólio Waters; Casa dos Lagares; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Peso da Régua;

Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal de Murça e Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

O I Encontro de Museus do Douro reuniu diversos museus e outras estruturas de cariz museológico da Região Demarcada do Douro, num momento de reflexão e debate. Tendo sido apresentada, pelo Museu do Douro, uma proposta de Rede de Museus do Douro.

2.1.4. ACTIVIDADES DO CENTRO DE INFORMAÇÃO

Durante o ano de 2007, o Centro de Informação desenvolveu um conjunto de actividades de inventariação e catalogação de arquivos, inseridas no Projecto Integrado de Acção Cultural e Patrimonial no Douro Vinhateiro.

- **INVENTARIAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DO DOURO**

De Janeiro a Dezembro.

Casa do Douro.

EM PARCERIA com a Casa do Douro e Com o apoio da CCDR-N.

Todo o trabalho apresentado em candidatura e que tinha sido iniciado em Outubro de 2006, foi concluído e excedido. O Centro de Informação do Museu do Douro passou a dispor do recenseamento de 31.442 registos relativos ao Arquivo da Casa do Douro (66 fundos); do inventário do Arquivo do IVDP (4 fundos) em DocBase e do recenseamento e tratamento do fundo ACAD, assim como de outra documentação que estava à guarda da Biblioteca do Museu do Douro.

• INVENTARIAÇÃO DA BIBLIOTECA DA CASA DO DOURO

De Março a Dezembro.

Casa do Douro.

EM PARCERIA com a Casa do Douro e Com o apoio da CCDRN.

Todo o trabalho apresentado em candidatura, iniciado em Março de 2007, foi concluído e excedido. A Biblioteca da Casa do Douro, constituída por dois núcleos documentais: publicações em série e monografias, foi devidamente organizada e tratada. Sendo que o núcleo das publicações em série passou a ser constituído por 566 títulos e o núcleo das monografias por 2.313 obras que correspondem a 3.037 unidades físicas.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

3.1 EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Fundação apresentou em 2007 algumas melhorias nos indicadores económico-financeiros, ainda que ténues. Assim, os resultados do exercício face a 2006 mostram um pequeno progresso (embora sejam ainda negativos), prevendo-se que atinjam um saldo positivo no exercício de 2008. A melhoria deverá ser mais evidente a partir de 2009, ano de entrada em pleno funcionamento das novas instalações, com a criação de mais receitas próprias e de um aumento do potencial de crescimento económico e patrimonial.

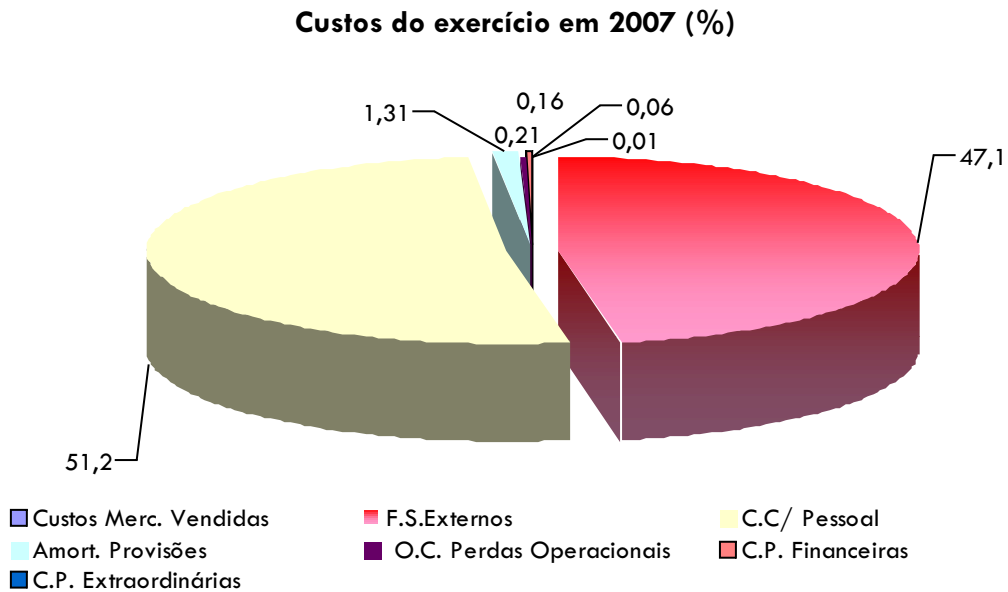
No que concerne aos proveitos do exercício em 2007, apresentavam a seguinte composição por classificação económica.



Registe-se que as receitas próprias provenientes de vendas e prestação de serviços não chegam a 1% do total. Esta percentagem é perfeitamente justificada pela falta de espaços do Museu potenciadores da criação de receitas, tais como postos públicos de venda de produtos e *merchandising*, e prestação de serviços (bilheteira, concessões e aluguer de espaços, etc.). Esta situação só poderá ser invertida após a abertura do Museu e da sala de exposições permanentes.

Nestas condições, a maioria da receita (95,6%) é proveniente de subsídios à exploração, participação comunitária em projectos, dotações de funcionamento atribuídas por fundadores e donativos mecenáticos.

Ao nível dos custos e perdas em 2007 apresentavam a seguinte estrutura.



Os custos da actividade da Fundação em 2007 dividem-se em duas grandes rubricas:

- Fornecimentos e serviços externos, representam 47,1% dos custos. Nesta rubrica agregam-se custos correntes da actividade, tais como electricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, honorários, despesas de representação, deslocações e estadias, publicidade e propaganda, trabalhos especializados entre outras;
- Custos com pessoal, representando 51,2% dos custos totais da Fundação.

As outras rubricas não apresentam percentagens dignas de relato. Assim, estima-se que nos próximos exercícios (2008 e principalmente em 2009) a rubrica custos das mercadorias vendidas aumente significativamente, fruto da expectativa do aumento das vendas de mercadorias.

4. PERSPECTIVAS PARA 2008

4.1 PERSPECTIVAS DA INSTITUIÇÃO PARA 2008

Após dois anos muito complicados, fortemente condicionados por factores relacionados com a indefinição de verbas e de financiamentos, com dificuldades no lançamento de projectos, com problemas na estabilização do corpo técnico e com o enorme desafio da criação de condições logísticas, o ano de 2008 e, fundamentalmente, o ano de 2009 são encarados com optimismo e com uma expectativa de grande desenvolvimento na acção do Museu. Destacamos, os seguintes projectos e actividades em curso:

- Conclusão das obras da sede do Museu e instalação do corpo técnico e administrativo nas novas instalações;
- Apetrechamento do Museu com os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento;
- Inauguração e abertura ao público da sede do Museu com todas as suas valências.
- A organização da exposição «O Barão de Forrester um inglês do Douro. Razão e Sentimento», paralela à abertura do Museu;
- Conclusão das obras de beneficiação da sala de exposições permanentes do Museu Solar do Vinho do Porto;
- Abertura ao público da exposição permanente “Memória da Terra do Vinho”;
- Transferência do espólio do Museu, para o novo espaço de reservas, a adquirir (contrato de promessa celebrado em 2007), assim como, lançamento de um projecto de recuperação e readaptação do edifício;
- Apoio na criação dos núcleos do Museu na região;
- Lançamento de um projecto estratégico de valorização cultural e patrimonial para 2008 e 2009, transversal a toda a região, assente na inventariação, preservação, e divulgação cultural do património duriense;
- Apresentação de actividades de inventariação patrimonial e promocional da região, no âmbito do Projecto Estratégico Nacional do Turismo;
- Lançamento do projecto de recuperação do teatrinho, em colaboração com a Câmara Municipal de Peso da Régua e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Pretende-se assim concretizar os objectivos definidos na lei da criação do Museu, ou seja:

- Contribuir para a preservação do património cultural e natural da Região Demarcada do Douro, em particular o ligado à produção, promoção e comercialização de vinhos da região, em especial o emblemático Vinho do Porto;
- Desempenhar um papel activo no desenvolvimento sócio-cultural da Região Demarcada do Douro, quer como lugar de construção e representação da memória material e imaterial quer como lugar de revalorização e divulgação desse património, transformando-o em factor activo de auto-estima e recurso cultural das populações.
- Desenvolver e apoiar a investigação sobre a Região Demarcada do Douro e o seu património, criando um centro de informação especializado e promovendo a elaboração de instrumentos de pesquisa;
- Contribuir para o reforço de estruturas de animação cultural de apoio à actividade turística na Região Demarcada do Douro;
- Contribuir para o reforço e divulgação da imagem de qualidade dos produtos regionais, em particular os vinhos, através da valorização da sua componente histórico-cultural;
- Contribuir para uma maior integração da Região Demarcada do Douro nas rotas internacionais de enoturismo e de turismo cultural, reforçando a sua imagem como primeira região vitícola demarcada e regulamentada do mundo e como «paisagem cultural evolutiva e viva».

5. AGRADECIMENTOS

5.1 FUNDADORES

Os nossos agradecimentos são extensivos a todos os fundadores, iniciais e novos, sem a sua colaboração, empenhamento e dedicação ao projecto seria impossível a concretização do mesmo. Consideramos fundamental a presença activa na instituição, para que se torne forte e convergente em prol do desenvolvimento da região. A todos eles, reiteramos o nosso agradecimento.

- Ministério da Cultura
- Município da Alfândega da Fé
- Município de Alijó
- Município de Armamar
- Município de Carrazeda de Ansiães
- Município de Freixo de Espada à Cinta
- Município de Lamego
- Município de Mesão Frio
- Município de Mirandela
- Município de Murça
- Município de Peso da Régua
- Município de Resende
- Município de São João da Pesqueira
- Município de Sabrosa
- Município de Santa Marta de Penaguião
- Município de Tabuaço
- Município de Torre de Moncorvo
- Município de Vila Real
- APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões
- Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Associação dos Amigos do Museu do Douro
- Associação do Douro Histórico
- Banco BPI. S.A
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C.R.L.
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C.R.L.
- Casa do Douro
- Caves Vale do Rodó. C.R.L.

- COMVAL Comércio de Válvulas. Lda
- Douro Azul, SGPS, S.A
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela
- IVDP Instituto de Vinhos do Douro e Porto
- IPTM Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
- NEVIR Associação Empresarial
- Quinta Nova Sociedade Agrícola, Comercial e Turística Lda
- Quinta de Ventozelo Sociedade Agrícola e Comercial, S.A
- Região de Turismo do Douro Sul
- Região de Turismo da Serra do Marão
- SOGRAPE Vinhos S.A
- ROSÉS S.A
- TOMEIFEL Comércio e Indústria de Automóveis, L.da.
- UTAD Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Comendador José Manuel Rodrigues Berardo
- José Arnaldo Coutinho Quinta de Mosteiro
- Dr. João Van Zeller
- Município de Vila Nova de Foz Côa

5.2. INSTITUIÇÕES GESTORAS DOS FUNDOS DE COESÃO

Os projectos desenvolvidos e a acção realizada no território, só têm sido possíveis atendendo aos apoios e verbas comunitárias que a instituição tem recebido. Não podemos deixar de agradecer ao Programa Operacional da Cultura (POC) a sua decisiva participação na obra de construção/ recuperação do edifício sede do Museu. O nosso agradecimento é também devido à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) pelo apoio incondicional às actividades desenvolvidas, quer no Projecto das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, que finalizou em 2007, quer no Projecto Integrado de Acção Cultural e Patrimonial no Douro Vinhateiro, apresentado em 2006, incidindo sobre a actividade a desenvolver em 2007 e 2008.

5.3. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NAS ACTIVIDADES

A Fundação expressa mais uma vez o agradecimento às autarquias da região pelo apoio concedido à realização das actividades do Museu, quer de âmbito logístico, quer ao nível da divulgação. O seu contributo foi imprescindível para o sucesso das actividades.

À Secretaria-geral do Ministério da Cultura e Direcção Regional da Cultura do Norte, pelo apoio e colaboração directa na execução do orçamento das verbas PIDDAC e OE atribuídas à Fundação.

O nosso profundo agradecimentos a todas as entidades que colaboraram directa e indirectamente na realização do plano de actividades do Museu.

Peso da Régua, 30 de Abril de 2008

6. CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007

6.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

				Moeda:	Euros
				Exercício:	2007
ACTIVO		2007			2006
Fixo:	AB	AA	AL	AL	
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00		0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00		0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00		0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00		0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas	0,00		0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00		0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00		0,00
Equipamento básico	13.679,63	2.359,85	11.319,78		6.654,96
Equipamento de transporte	16.261,00	1.355,08	14.905,92		0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00		0,00
Equipamento administrativo	20.876,82	8.580,16	12.296,66		11.201,02
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00		0,00
Obras de Arte - Fundos do Museu	3.750,00		3.750,00		0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00		0,00
Imobilizações em curso	2.087.413,74		2.087.413,74		0,00
Adiantamento por conta de imob. corpóreas	0,00		0,00		0,00
	2.141.981,19	12.295,09	2.129.686,10		17.855,98
Investimentos financeiros					
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00		0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00		0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00		0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00

Circulante:	AB	AA	AL	AL
Existências				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	30.724,12	0,00	30.724,12	25.909,87
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	30.724,12	0,00	30.724,12	25.909,87
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes, c/c	180.393,21		180.393,21	1.482,00
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	127.500,00		127.500,00	0,00
Estado e outros entes públicos	2.572,02		2.572,02	564,34
Outros devedores	0,00		0,00	25.000,00
Subscritores de capital	88.905,80		88.905,80	419.212,10
	399.371,03	0,00	399.371,03	446.258,44
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	7.222,30	0,00	7.222,30	26.537,18
	7.222,30	0,00	7.222,30	26.537,18
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	634.609,94		634.609,94	275.159,32
Caixa	236,14		236,14	0,87
	634.846,08		634.846,08	275.160,19
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos e proveitos	35.600,06		35.600,06	433.105,30
Custos diferidos	2.962,63		2.962,63	2.172,15
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00	0,00
	38.562,69		38.562,69	435.277,45
Total de amortizações.....		12.295,09		0
Total de ajustamentos.....		0,00		0
Total do activo.....	3.252.707,41	12.295,09	3.240.412,32	1.226.999,11

O Conselho de Administração

O Técnico oficial de contas
Luís Carvalho

Contabilidade - (c) Primavera BSS

			Moeda:	Euros
			Exercício:	2007
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			2007	2006
Capital próprio				
Capital Fundacional		1.013.314,00		1.005.671,00
Prestações suplementares		0,00		0,00
Reservas de reavaliação		0,00		0,00
Reservas:				
Reservas legais		0,00		0,00
Reservas estatutárias		0,00		0,00
Resultados transitados		-76.630,48		0,00
Subtotal.....		936.683,52		1.005.671,00
Resultado líquido do exercício		-61.411,59		-76.630,48
Total do capital próprio.....		875.271,93		929.040,52
PASSIVO				
Provisões				
Provisões para impostos		0,00		0,00
Outras provisões		2.578,00		0,00
		2.578,00		0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas a instituições de crédito		0,00		0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c		0,00		0,00
Estado e outros entes públicos				
		0,00		0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo				
Dívidas a instituições de crédito		0,00		0,00
Adiantamentos por conta de vendas		0,00		0,00
Fornecedores, c/c		54.456,32		205.145,26
Adiantamentos de clientes		0,00		2.000,00
Outros empréstimos obtidos		0,00		0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c		101.039,30		1.827,93
Estado e outros entes públicos		171.120,99		18.032,33
Outros credores		1.744,34		5.591,07
		328.360,95		232.596,59
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de custos		2.345,22		65.362,00
Proveitos diferidos		2.031.856,22		0,00
		2.034.201,44		65.362,00
Total do passivo.....		2.365.140,39		297.958,59
Total do capital próprio e do passivo.....		3.240.412,32		1.226.999,11

Demonstração de Variações Patrimoniais

			Moeda:	Euros
			Exercício:	2007
	Custos e perdas	2007	2006	
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	959,15	193,13	
	Fornecimentos e serviços externos.....	<u>426.893,83</u>	427.852,98	<u>743.727,96</u> 743.921,09
	Custos com o pessoal			
	Remunerações.....	373.220,48	205.127,98	
	Encargos sociais.....	<u>91.513,18</u>	464.733,66	<u>42.288,41</u> 247.416,39
	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	9.687,49	2.607,60	
	Provisões.....	<u>2.578,00</u>	12.265,49	<u>0,00</u> 2.607,60
	Impostos.....	1.419,09	26,31	
	Outros custos e perdas operacionais.....	<u>493,53</u>	1.912,62	<u>0,00</u> 26,31
	(A).....	906.764,75		993.971,39
	Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros	0,00	0,00	
	Juros e custos similares:	<u>1.577,00</u>	1.577,00	<u>290,11</u> 290,11
	(C).....	908.341,75		994.261,50
	Custos e perdas extraordinários.....		564,34	379,94
	(E).....	908.906,09		994.641,44
	Impostos sobre o rendimento do exercício.....		2.537,29	0,00
	(G).....	911.443,38		994.641,44
	Resultado líquido do exercício	-61.411,59		-76.630,48
		<u>850.031,79</u>		<u>918.010,96</u>
	Proveitos e ganhos			
	Vendas e Prestações de serviços.....		8.006,65	15.869,22
	Varição da produção		0,00	0,00
	Trabalhos para a própria empresa		0,00	0,00
	Subsídios à exploração	812.946,54	895.289,00	
	Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>12.164,26</u>	825.110,80	<u>4.127,05</u> 899.416,05
	(B).....	833.117,45		915.285,27
	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin....	899,83	695,48	
	Outros juros e proveitos similares.....	<u>16.014,51</u>	16.914,34	<u>2.030,21</u> 2.725,69
	(D).....	850.031,79		918.010,96
	Proveitos e ganhos extraordinários		0,00	0,00
	(F).....	850.031,79		918.010,96
	Resumo:			
	Resultados operacionais : (B) - (A).....		-73.647,30	-78.686,12
	Resultados financeiros : (D - B) - (C - A).....		15.337,34	2.435,58
	Resultados correntes : (D) - (C).....		-58.309,96	-76.250,54
	Resultados antes de impostos : (F) - (E).....		-58.874,30	-76.630,48
	Resultado líquido do exercício : (F) - (G).....		-61.411,59	-76.630,48

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

	Exercícios	
	2007	2006
Actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	1.087.901,20	480.877,25
Pagamentos a Fornecedores	-840.641,59	-501.854,42
Pagamentos ao Pessoal	-397.184,77	-225.461,43
Fluxo gerado pelas operações	-149.925,16	-246.438,60
Pagamento/Rec. do imposto sobre o rendimento	-2.357,31	-564,34
Outros Rec./Pag. relativos à actividade operacional	0,00	4.127,05
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-152.282,47	-242.875,89
Recebimentos de rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Pagamentos de rubricas extraordinárias	0,00	-379,94
Fluxos das actividades operacionais (1)	-152.282,47	-243.255,83
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Subsídios de investimento	1.995.742,89	0,00
Juros e proveitos similares	12.471,74	2.725,69
	2.008.214,63	2.725,69
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	-1.863.884,03	-18.972,32
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
	-1.863.884,03	-18.972,32
Fluxos das actividades de investimento (2)	144.330,60	-16.246,63
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Capital Fundacional	351.024,30	561.458,90
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	351.024,30	561.458,90
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Juros e custos similares	-2.701,42	-259,07
	-2.701,42	-259,07
Fluxos de actividades de financiamento (3)	348.322,88	561.199,83
Var. de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	340.371,01	301.697,37
Efeitos das diferenças de câmbio	-26,73	-31,04
Caixa e seus equivalentes no início do período	301.697,37	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	642.068,38	301.697,37

6.2. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota introdutória

A Fundação Museu do Douro é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, criada a 23 de Março de 2006, pelo Decreto-lei 70/06. Nesta fase a Fundação encontra-se sedeadada provisoriamente nas instalações da Casa do Douro, sito na Rua dos Camilos, Edifício Casa do Douro 4.º piso Peso da Régua.

As notas ao balanço e demonstrações financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em euros. As notas excluídas deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura do balanço e demonstrações financeiras.

Nota 3 Princípios Contabilísticos e Critérios de Valorimetria Adoptados

• Princípios contabilísticos

As demonstrações apresentadas, designadamente: O balanço, a demonstração de resultados financeiros, a demonstração de fluxos de caixa e o anexo ao balanço e demonstrações, foram preparadas seguindo os princípios contabilísticos da continuidade, da consistência, da especialização do exercício (proveitos e custos foram reconhecidos quando obtidos ou incorridos) do custo histórico (baseados no custo de aquisição) da prudência, substância sobre a forma e materialidade.

• Critérios de valorimetria adoptados

Disponibilidades - a 31 de Dezembro não havia moeda estrangeira em caixa e não expressa no balanço.

Dividias a terceiros não existe dívidas a terceiros à data do balanço em moeda estrangeira.

Existências A inventariação física das existências, efectuada à data de 31 de Dezembro de 2007, encontra-se de acordo com os registo contabilísticos. As existências de mercadorias (livros e merchandising) encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

Dotações de Fundadores As dotações de fundadores são registadas em capitais próprios/dotações fundacionais na data da confirmação da sua atribuição, independentemente do seu recebimento efectivo.

Diferenças de câmbio Os saldos de moeda estrangeira são contabilizadas à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

Obras de arte As obras de arte são reconhecidas em imobilizado corpóreo pelo custo de aquisição.

Subsídios à exploração e dotações mecenáticas As dotações destinadas a suportar os custos de funcionamento e exploração (actividades) da Fundação são registados na rubrica de subsídios à exploração no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

Subsídios destinados ao investimento Os subsídios destinados ao investimento em imobilizado corpóreo são contabilizados em proveitos diferidos, sendo considerado proveito do exercício na proporção da respectiva amortização, ou no valor considerado como custo do exercício.

Nota 7: Número médio de pessoas ao serviço da Fundação.

Em Dezembro o n.º de pessoas ao serviço era de 15, dos quais, 11 pessoas em regime de contrato a termo indeterminado e 4 em regime de contrato a termo certo.

Acresce que, a Fundação procedeu à rescisão do contrato de trabalho com um colaborador que se encontrava a termo indeterminado e não renovou um contrato de trabalho a termo certo.

Importa ressaltar para uma melhor compreensão das demonstrações financeiras, que no que concerne aos custos com pessoal houve um aumento na ordem dos 88%, face a 2006, justificado pelas seguintes acontecimentos:

- Fundação Museu do Douro foi criada a 23 de Março de 2006, pelo que o 1.º quadro de pessoal (8 colaboradores) integrou a Fundação a partir 01 de Abril (correspondente a custos de 8/12 avos);

- Em Agosto de 2006 a estrutura de funcionamento foi reforçada com a entrada de mais 6 colaboradores (correspondente a custos de 5/12 avos).

Nota 10: Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos.

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações e ajustamentos	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento						
Prop. Ind. E outro direitos						
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções						
Equipamento básico	7.048,01		6.631,62			13.679,63
Equipamento de transporte			16.261,00			16.261,00
Ferramentas e utensílios			0,00			0,00
Equipamento administrativo	13.415,57		7.461,25			20.876,82
Taras e vasilhame			0,00			0,00
Obras de arte			3.750,00			3.750,00
Imobilizações em curso			2.087.413,74			2.087.413,74
	20.463,58	0,00	2.121.517,61	0,00	0,00	2.141.981,19
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital						
Empréstimos						
Títulos e Outras Ap. Financeira						
Títulos e Outras Ap. Financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	20.463,58	0,00	2.121.517,61	0,00	0,00	2.141.981,19

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações e ajustamentos	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento						
Prop. Ind. E outro direitos						
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções						
Equipamento básico	393,05		1.966,80			2.359,85
Equipamento de transporte			1.355,08			1.355,08
Ferramentas e utensílios						
Equipamento administrativo	2.214,55		6.365,61			8.580,16
Taras e vasilhame						
Obras de arte						
Imobilizações em curso						
	2.607,60	0,00	9.687,49	0,00	0,00	12.295,09
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital						
Empréstimos						
Títulos e Outras Ap. Financeira						
Títulos e Outras Ap. Financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2.607,60	0,00	9.687,49	0,00	0,00	12.295,09

Nota 22 - Valores globais das existências que se encontram fora da Fundação (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros).

À data de 31 de Dezembro encontravam-se consignadas mercadorias no valor de 174,15€.

Nota 23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das contas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

À data de 31 de Dezembro não havia dívidas de cobrança duvidosa.

Nota 25 Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Fundação.

À data de 31 de Dezembro existiam dívidas ao pessoal, no valor de 513,08€, correspondente às ajudas de custos de Dezembro, cujo pagamento ocorreu em Janeiro e Fevereiro de 2008.

Nota 28 Dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.

Não existem dívidas em situação de mora na conta “Estado e outros entes públicos”.

Nota 32 Descrição das responsabilidades da Fundação por garantias prestadas.

À data de 31 de Dezembro a FMD tinha prestado as seguintes garantias bancárias:

Garantia n.º07300520.

- Beneficiário: Câmara Municipal de Peso da Régua.
- Responsabilidade: até ao montante de 216.510,00€ (duzentos e dezasseis mil e quinhentos e dez euros).
- Finalidade: Levantamento da licença parcial de obras de recuperação do edifício Sede do Museu do Douro, na Cidade de Peso da Régua.
- Prazo: a partir de 02 de Maio de 2007, renováveis automaticamente por períodos de um ano.

2. Garantia n.º 07/033/44842.

- Beneficiário: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.
- Responsabilidade até ao montante de 59.962,50€ (cinquenta e nove mil, novecentos e sessenta e dois euros e cinquenta cêntimos);
- Finalidade: fiança para garantia de pagamento de 15% do Projecto Integrado de Acção Cultural e Patrimonial no Douro Vinhateiro;
- Prazo: a partir de 02 de Fevereiro de 2007, renováveis automaticamente por períodos de um ano.

Nota 35 Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito e ainda não realizado.

Estrutura do Capital Fundacional	Dotações previstas	Dotações realizadas
Ministério da Cultura	500.000,00	500.000,00
Restantes Fundadores (Câmaras + Inst. PrPúblicas)	513.314,00	424.408,20
TOTAL	1.013.314,00	924.408,20

O capital social inicial da Fundação, designado por capital fundacional é constituído pela realização das dotações de 45 fundadores (44 iniciais + 1 novo fundador), que totalizam o montante de 1.013.314,00€, constituído por 500.000,00€, que representa a entrada do Ministério da Cultura e por 513.314,00€, que representa o somatório das entradas dos restantes fundadores.

Realça-se a entrada de um novo fundador com uma participação financeira de 7.643,00€. Por outro lado, a 31 de Dezembro estava por realizar o montante de 88.905,80€, correspondente aos compromissos assumidos por algumas câmaras municipais e instituições públicas e privadas aquando da criação da Fundação. Assim, prevê-se que estas dotações sejam realizadas no exercício de 2008.

Nota 40 Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores iniciais	1.005.671,00	7.643,00	0,00	1.013.314,00
Reservas livres				0
Subsídios ao investimento				0
Doações				0
Reservas para investimento				0
Resultados transitados	0,00	-76.630,48		-76.630,48
Variação Patrimonial	-76.630,48	-61.411,59	76.630,48	-61.411,59
TOTAL	929.040,52	-130.399,07	76.630,48	875.271,93

Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e consumidas
Existências iniciais	25.909,87	0,00
Compras	6.266,93	0,00
Regularização de existências	0,00	0,00
Existências finais	30.724,12	0,00
Custos das mercadorias vendidas	1.452,68	0,00

Nota 43 Remuneração dos Órgãos Sociais da Fundação.

Os órgãos sociais, designadamente os membros do Conselho de Administração não auferem qualquer tipo remuneração de carácter permanente. Assim, apenas auferem senhas de presença pela participação nas reuniões do respectivo órgão (conforme n.º2 do artigo 24, do Decreto-lei 70/2006), que no exercício de 2007 totalizaram 7.650,00€.

Acrescenta-se que a 31 de Dezembro estava por liquidar o montante de 900,00€, cujo pagamento ocorreu em Janeiro de 2008.

Nota 45 Demonstração dos resultados financeiros

Custos e Perdas	2007	2006	Proveitos e Ganhos	2007	2006
Juros suportados	171,92	16,82	Juros obtidos	16.912,45	2.725,69
Amortizações de Inv. em Imóveis	0,00	0,00	Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
Ajustamentos das Apl. Financeiras	0,00	0,00	Rend. de participações	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavorável	24,84	31,04	Diferenças de câmbio fav.	1,89	0,00
Descontos p.p..concedidos	0,00	0,00	Descontos p.p. obtidos	0,00	0,00
Perdas alienação de apl. tesouraria	0,00	0,00	Ganhos ali. ap. tesouraria	0,00	0,00
Outros custos e perdas financeiras	1.380,24	242,25			
Resultados financeiros	15.337,34	2.435,58			
TOTAL	16.914,34	2.725,58		16.914,34	2.725,69

Nota 46 Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	2007	2006	Proveitos e Ganhos	2007	2006
Donativos	0,00	0,00	Restituição de imposto	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
Perdas em existências	0,00	0,00	Ganhos em existências	0,00	0,00
Perdas em imobilizações	0,00	3.49,94	Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
Multas e penalidades	0,00	30,00	Benf. Penalidades contratuais	0,00	0,00
Aumentos de amortizações	0,00	0,00	Redução de provisões	0,00	0,00
Correcções exercícios anteriores	0,00	0,00	Correcção exercícios anteriores	0,00	0,00
Outros custos perdas extra	564,34	0,00	Outros ganhos prov. Extra.	0,00	0,00
Resultados extraordinários	-564,34	-379,94			
TOTAL	0,00	0,00		0,00	0,00

Nota 48- Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

Nota 49 Mapa explicativo da rubrica acréscimos e diferimentos.

Acréscimos e diferimentos	2007	2006
Acréscimos de proveitos	35.600,66	433.105,30
Juros a receber	4.226,00	0,00
Projectos comunitários - comparticipação FEDER	31.374,06	433.105,30
Custos diferidos	2.962,63	2.172,15
Seguros de exercícios seguintes	2.402,03	2.172,15
Rendas de exercícios seguintes	560,60	0,00
Acréscimo de custos	2.345,22	65.362,00
Remunerações a liquidar	1.620,94	4.365,72
Encargos com actividades do exercício	0,00	60.185,50
Encargos com comunicações	724,28	810,78
Proveitos diferidos	2.031.856,22	0,00
Subsídios para investimentos - Sede do Museu	2.031.856,22	0,00

A rubrica **acréscimo de proveitos** diz respeito a verbas por receber do exercício, designadamente da CCDD-N, no valor de 31.374,06€, correspondente a despesas em certificação na unidade de gestão. Desta forma, uma vez que as despesas assumidas no âmbito do Projecto Integrado de Acção Cultural e Patrimonial no Douro Vinhateiro dizem respeito ao exercício em causa, os proveitos provenientes do projecto (reembolsos de despesa) foram reflectidos neste exercício.

A conta de acréscimo de proveitos contabiliza, também, o valor de 4.226,00€, correspondente a juros de depósitos a prazo, cujo proveito corresponde a este exercício.

A rubrica, **custos diferidos** contabiliza o seguro de acidente de trabalho, assim como, rendas (*renting*) referentes ao exercício seguinte.

A rubrica **acréscimos de custos** contabiliza, remunerações (férias) a liquidar do exercício, bem como, encargos com comunicações facturados em Janeiro de 2008.

A rubrica **proveitos diferidos** contabiliza os subsídios recebidos para a obra de construção/recuperação do edifício sede do museu, que serão proveitos na proporção do valor amortizado anualmente no edifício e nos equipamentos.

Nota 50 Decomposição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos

	Estado e Outros Entes Públicos	2007	2006
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	2.572,02	00,00
2414	Imposto estimado		2.537,29
24211	Retenção impostos rendimento trab. Dependente		7.436,10
24221	Retenção impostos rendimento trab. Independente		1.493,06
242411	Retenção impostos rendimento prediais		112,23
2436	Imposto sobre valor acrescentado		145.078,22
2451	Segurança social		13.086,81
2435	Caixa geral de aposentações		1.302,64
2453	ADSE		74,64
	TOTAL	2.572,02	171.120,99

Nota 51 Nota explicativa à demonstração de fluxos de caixa

Varição de caixa e seus equivalentes	2007	2006
Numerário	236,14	0,87
Depois à ordem - imediatamente mobilizáveis	133.553,54	75.159,32
Depósitos à prazo	501.056,40	200.000,00
Aplicações de tesouraria curto prazo	7.222,30	26.537,18
TOTAL	642.068,30	301.697,37

7. RELATÓRIO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

7.1. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. - Examinamos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendemos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 3.240.412,32 euros e um total de capital próprio de 875.271,93 euros incluindo uma variação patrimonial negativa de 61.411,59 euros), a Demonstração das variações patrimoniais do exercício findo naquela data, o Anexo ao Balanço e à demonstração das variações patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADE

2. - É da responsabilidade do conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 10 de Maio de 2008

COSTA, PINHO E CAMBÃO, SROC N.º93

Representada por



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC n.º 452

7.2.RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

1. RELATÓRIO

1.1 - Acompanhamos a actividade da Fundação mediante contactos com a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e recebemos os esclarecimentos solicitados;

1.2 - Procedemos a verificação e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;

1.3 - A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;

1.4 - Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas contas elaboradas de acordo com as regras e normas em vigentes;

1.5 - Verificamos a concordância da informação financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeira de exercício;

1.6 - Apreciamos a Certificação das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectuada, documentos elaborados pela sociedade de revisões oficiais de contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. PARECER

Face ao que antecede, somos de parecer que:

Sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2007.

Peso da Régua, 12 de Maio de 2008

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Vogal
Representado por Dra. Josefina Maia



Costa, Pinho e Cambão, SROC n.º93, Vogal
Representada por Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC n.º452



Museu do **D**ouro

